



UM TRABALHO INTELECTUAL E PROPOSITIVO PERTINENTE AO URBANISMO E À GEOGRAFIA

AN INTELLECTUAL AND PROPOSITIVE WORK RELATIVE TO URBANISM AND GEOGRAPHY

UN TRABAJO INTELECTUAL Y PROPOSITIVO PERTINENTE AL URBANISMO Y GEOGRAFÍA

Pedro Henrique Freire Janzantti

Estudante de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da
Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: pedro.henrique.janzantti@usp.br

AGUIAR PEDRO, A. **Análise temporal dos setores de aglomerados subnormais dos censos 2000 e 2010**: o estudo de caso da subprefeitura de São Mateus no município de São Paulo - SP. Dissertação (Mestrado em Geografia). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Universidade de São Paulo), 2016.

Em tempos de grande volume de produção científica, críticas de textos sempre são úteis para nos ajudar em nossas pesquisas. A seção de resenha, tradicionalmente utilizada para livros precisa ser revivida e expandida, ultrapassando sua função tradicional, para também comentar produções acadêmicas.

Além de apresentarem resultados com base em estudos empíricos, dissertações trazem importantes debates em seu levantamento bibliográfico. Exemplo disso, é a complexidade da cartografia de favelas discutida por Alexandra Aguiar Pedro em sua dissertação de mestrado defendida em 2016, no Programa de Pós-Graduação em Geografia Física da Universidade de São Paulo.

Diversos temas relacionados ao planejamento urbano, ao geoprocessamento, ao levantamento censitário foram discutidos para a embasar a análise temporal da malha censitária dos Aglomerados Subnormais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no distrito de São Mateus, em São Paulo. O aglomerado subnormal é um tipo de setor censitário definido pelo IBGE para representar favelas, entretanto, é objeto de controvérsias por diversos motivos.

No que diz respeito à comparação entre censos distintos, a intensa mudança dos limites dos aglomerados é apontada como problemática central, todavia, percebe-se que as dificuldades para o uso desses dados são diversas: as diferenças cartográficas em relação ao mapeamento de favelas da

Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), a dificuldade de enquadramento dos fenômenos sociais nos limites censitários, entre outros.

A técnica do Geoprocessamento serviu, então, como meio de analisar essa paisagem, comparar diferentes momentos e diferentes camadas da representação desse fenômeno. Conforme destaca Venturi (2006), o domínio da técnica pode assegurar ao cientista maior confiabilidade e controle sobre os dados que irão subsidiar seus argumentos.

Nesse contexto, a leitura dessa dissertação se faz extremamente necessária para estudiosos interessados na questão da habitação, não somente a técnicos ou teóricos, mas a todos, pois a autora enfrenta a realidade através de uma técnica sem esquecer dos debates envolvidos.

A autora inicia sua dissertação com as definições de favela adotadas por órgãos nacionais e internacionais e argumenta que a abrangência da categoria com critérios bem definidos é o mais importante. Embora haja questões importantes a serem enfrentadas em relação aos aglomerados, a autora deixa claro desde o princípio, que essa categoria supre a carência de dados e busca uma padronização de definições em escala nacional.

Discute-se também como a criação do Ministério das Cidades e do Programa de Aceleração do Crescimento foram importantes para a mensuração das favelas. Embora não seja o enfoque do trabalho, a autora reconhece que o “Programa Minha Casa, Minha Vida” foi na contramão da discussão do Plano Nacional de Habitação, pois dinamizou o mercado da construção civil, trouxe expressivos investimentos para a habitação popular, mas não resolveu o déficit habitacional.

A pesquisa se sustenta na premissa de que dados confiáveis são essenciais ao planejamento, já que a mensuração é uma etapa básica para implementação de políticas públicas. E, nesse sentido, é importante perceber que as Tecnologias da Informação Geográficas são cada vez mais necessárias, visto que a capacidade de delimitar fenômenos, analisar suas transformações e articular diferentes fatores implica na capacidade de dominar o problema, definir projetos e trabalhar de forma propositiva.

Se há divergências do ponto de vista teórico, do ponto de vista técnico também existem. Enquanto alguns artigos propõem que seja necessário adotar os setores censitários e definir as favelas com bases nos dados sócio demográficos, outros sugerem a definição por classificação de imagens de satélite. De qualquer forma, como solucionar os nossos problemas de incongruência com base na tecnologia e nos dados que temos?

A autora elenca metodologias de compatibilização dos setores a partir de imagens de satélite com uso de *softwares* livres e tabelas de equivalência de código de setor censitário. A partir de procedimentos de geoprocessamento, a autora adota alguns eixos problemáticos para análise dos

resultados: a agregação dos dados; a identificação; a geometria; as modificações nos setores; o uso do solo; a definição; e a comparação dos setores com as favelas. A escolha da Prefeitura Regional de São Mateus como área de estudo se deu, de acordo com a autora, por conta da implementação da Avenida Jacu-Pêssego, sua forte interferência no tecido urbano, além da presença de favela com diferentes graus de precariedade.

Com base nos resultados, discute-se as dificuldades de identificar os aglomerados subnormais e as possibilidades de articulação dos dados do IBGE e da PMSP de forma que se tornem complementares. Argumenta-se que a centralidade do IBGE só faz sentido quando bem articulada com a administração local, de forma a estruturar uma base única da PMSP e do IBGE. Os esforços imensos de ambos os órgãos serão em vão enquanto não houver uma melhor integração e definições mais claras. Por isso, é necessário estabelecer um trabalho conjunto que traga benefícios a todos.

Dessa forma, essa dissertação, além de um trabalho acadêmico, intelectual, é também técnico e enfrenta uma outra esfera importante, a administração pública. É um exemplo de trabalho que associa técnica e discussão, extrapola o campo do Geografia e encara uma realidade: o Planejamento Urbano. Esse é um tema bastante controverso na Geografia, visto que além de ser mais uma forma do Estado exercer poder, afasta a população das decisões e a mantém como massa alienada.

Entretanto, a complexidade do fenômeno favela e a disputa de interesse de diversos agentes requer definições de políticas públicas. Embora o Geoprocessamento esteja longe de dar suporte adequado às diferentes concepções de espaço como categoria geográfica, é importante ver sua utilidade como ponto de partida e representação de fenômenos.

Conforme discutem Câmara, Davis e Monteiro (2001), a construção de representações computacionais do espaço é condicionada pela tecnologia de Sistema de Informação Geográfica, e por isso, há o risco da “reificação geográfica”. Em outras palavras, é necessário ter consciência das limitações da adoção das estruturas computacionais para representação e organização dos fenômenos sociais.

Carvalho e Santos (1960) discutem que a Geografia Aplicada é parte, não todo, e, por isso, a aplicação do conhecimento geográfico não implica numa deturpação epistemológica. Os autores argumentam que a Geografia Aplicada é enriquecedora e complementar, não uma nova disciplina, pois serve como prática estimulante.

Dessa forma, embora os resultados da pesquisa sejam de caráter técnico com enfoque na administração pública, as discussões com base em seus resultados podem ser de diferentes âmbitos.



A representação das favelas importa não somente ao Estado, como também para organizações não governamentais, sindicatos, e para sua própria comunidade.

Como explica Crampton e Krygier (2008), “mapas são ativos; eles constroem ativamente o conhecimento, exercem poder e podem ser poderosos meios para promover a transformação social”. Por essa razão, vejo um caminho promissor na Cartografia como ferramenta da tomada de decisão e da comunicação, seja na escala dos indivíduos, seja do ponto de vista do planejamento.

Convido, assim, os estudiosos a lerem esse trabalho e pensarem a favela, dentro e fora da perspectiva da Geografia, de forma a integrar diferentes métodos a fim de desvendar as contradições sócio espaciais e efetivamente trazer possibilidades de vida à população carente.

NOTA SOBRE E AUTORA:

Alexandra Aguiar Pedro. Graduada em Arquitetura e Urbanismo, mestre em Geografia Física em 2016 pela Universidade de São Paulo, atua como arquiteta da Secretaria da Habitação da Prefeitura Municipal de São Paulo desde 2006. Como profissional da habitação e planejamento urbano participou de cursos internacionais no Japão e na Holanda.

REFERÊNCIAS

- CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. **Introdução à Ciência da Geoinformação.** São José dos Campos: INPE, 2001.
- CARDOSO, A. L. Avanços e desafios na experiência brasileira de urbanização de favelas. **Cadernos Metrópole.** n. 17, 2007.
- CRAMPTON, J. W.; KRYGIER, J. Uma introdução à cartografia crítica. In: ACSELRAD, H. (Org.). **Cartografias sociais e território.** Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, p. 85-111, 2008.
- SANTOS, M.; CARVALHO, A. **A Geografia aplicada.** Salvador: UFBA/LGER, 1960.
- VENTURI, L. A. B. O papel da técnica no processo de produção científica. **Boletim Paulista de Geografia,** n. 84, p. 69-76, 2006.